

FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
CURSO DE PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL**

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1048>

Palhoça/SC
2021

GETTIELLE BELLETTINE

**EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de
Palhoça como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréia de Bem Machado

Palhoça/SC

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

B442e Bellettine, Gettielle.
Educação infantil: os desafios dos professores mediante aos casos de
violência sexual/ Gettielle Bellettine - Palhoça: FMP, 2021.
54 f.

Monografia (Graduação) - Faculdade Municipal de Palhoça, Curso de
Graduação em Pedagogia, 2021.

Orientadora: Dr^a Andréia de Bem Machado.

1. Abuso sexual infantil. 2. Educação infantil. 3. Criança. 4. Professor.

CDD364.153



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
CURSO DE PEDAGOGIA

Gettielle Garcia Bellettine

EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS
CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte das exigências para a obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia da
Faculdade Municipal de Palhoça, defendido
em banca pública e considerado
APROVADO.

Andréia de Bem Machado

Orientador: Dra. Andréia de Bem Machado
Faculdade Municipal de Palhoça

Thais Hoffman Arnoni

Avaliador: Msc. Thais Hoffman Arnoni

Fernanda Gonçalves

Avaliador: Dra. Fernanda Gonçalves
Faculdade Municipal de Palhoça

Palhoça, SC
29/11/2021

Rua João Pereira dos Santos, 305 – Ponte do Imaruim – Palhoça/SC
CEP: 88130-475 – Fone (48) 3341-0616
CNPJ 07 933 452 0001-75

Dedico esta pesquisa a minha família, meu namorado, amigos, colegas e professores da FMP, pois todo o conhecimento e aprendizagem só foi possível graças a vocês. O apoio, a confiança, o carinho e o amor dedicados são reflexos desta minha trajetória!

AGRADECIMENTOS

Venho agradecer imensamente a Deus, por permitir que tivesse saúde, sabedoria, força, foco e fé para chegar até aqui.

Agradeço a minha família que tanto amo e, mesmo estando distante fisicamente, estão sempre torcendo pela minha trajetória.

Agradeço ao meu amado, por estar ao meu lado, por entender a minha correria, por estar comigo vibrando, apoiando, incentivando, sempre cheio de orgulho das minhas conquistas.

Aos amigos, meus colegas, a minha turma e os professores da FMP, por acreditarem no meu potencial e por incentivarem a minha caminhada, por estarem ao meu lado nos momentos de tensão, turbulências e conquistas que me acompanharam nesses 4 anos.

A minha orientadora Dr^a Andréia de Bem Machado, pela troca e contribuição no decorrer desta pesquisa. Agradeço a dedicação, o carinho, a compreensão e principalmente a empatia, pois esse conjunto foi essencial na construção da minha pesquisa, por ser um assunto difícil de ser abordado.

Agradeço a todos os participantes desta pesquisa pela confiança. Aqui tem um pouco de cada um, foram 4 anos de encontros, conquistas, aprendizados, carinho, respeito e admiração, e tudo isso está refletido no resultado desta pesquisa.

E por último e não menos importante, agradeço a mim mesma, por seguir firme, mesmo em momentos difíceis, ao longo desse tempo lidei com perdas muito importantes em que precisei ser forte e não desistir, tirei forças de onde nem imaginava, me reinventei, me adaptei, no meio do caminho venci o Covid e, hoje estou orgulhosa por concluir, olho para trás e vejo que tudo valeu a pena.

Por fim, hoje essa conquista é em homenagem a todos que perdi, a todos que amo e que torcem pela minha trajetória, aqui carrego uma bagagem que irá compor meu futuro!

“A contribuição do meu trabalho pode ser limitada, mas o facto de poder contribuir é o que o torna precioso.” (Helen Adams Keller)

RESUMO

No contexto escolar são muitos os desafios encontrados pelos professores, dando destaque para um tipo, o abuso sexual infantil. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que possivelmente sofreram por abuso sexual, de Centros de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça/SC. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica, classificada como exploratória, com a abordagem quantitativa e qualitativa. Quanto à técnica de coleta de dados, foi realizada através de questionário online, encaminhado aos professores de Educação Infantil do município de Palhoça/SC. As questões elaboradas foram direcionadas abordando situações do cotidiano do docente, elencando a problemática da pesquisa. Conclui-se que os professores respondentes apontam que a formação continuada aliada a prevenção com a educação sexual, são ferramentas a serem utilizadas para lidar com casos de abuso sexual infantil.

Palavras-chave: abuso sexual infantil, educação infantil, criança, professor.

ABSTRACT

In the school context, there are many challenges faced by teachers, highlighting one type, child sexual abuse. This research aims to analyze the challenges faced by teachers who work in Kindergarten when faced with cases of children who suffered from sexual abuse, from Children's Education Centers (CEI) in the city of Palhoça/SC. The methodology used in this research was bibliographical, classified as exploratory, with a quantitative and qualitative approach. As for the technique of data collection, it was performed through an online questionnaire, sent to Kindergarten teachers in the city of Palhoça/SC. The elaborated questions were directed to approaching daily situations of the professor, listing the research problematic. It is concluded that the respondent teachers point out that continuing education combined with prevention with sexual education are tools to be used to deal with cases of child sexual abuse.

Keywords: child sexual abuse, child education, kid, teacher.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEI	Centros de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
RME	Rede Municipal de Ensino

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos, procedimentos e características

26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Grau de escolaridade	27
Gráfico 2 - Gênero dos docentes	28
Gráfico 3 - Idade dos docentes	28
Gráfico 4 - Cidade em que os docentes residem	29
Gráfico 5 - Grupo em que os docentes atuam	30
Gráfico 6 - Tempo de docência dos docentes	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E A LEGISLAÇÃO	17
3 ABUSO SEXUAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
4 METODOLOGIA	23
4.1 SUJEITOS DA PESQUISA	24
4.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE.....	37
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO	43
APÊNDICES.....	44
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	45
ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	46
ANEXO C - AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NA BIBLIOTECA	47

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem como objetivo o cuidar e o educar de forma indissociável, ou seja, é na Educação Infantil que a criança passa a conviver com outras crianças de maneira contínua, tendo seu desenvolvimento, juntamente com todos os direitos. Conforme o Parecer CNE/CEB nº 20 (BRASIL, 2009, p. 1):

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

Diante do exposto, afirma-se que a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da criança, as instituições educacionais são responsáveis pelo desenvolvimento dela. Sendo assim, é visto como o ambiente de maior referência, já que passam grande parte da vida, obviamente que, para isto, é necessário compreender as especificidades de cada criança.

O presente estudo tem como objetivo central analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com possíveis casos de crianças que sofreram por abuso sexual, de Centros de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça/SC.

O desejo de estudar¹ o tema emergiu já no início do curso de Pedagogia, quando, diariamente assistia e/ou lia reportagens, que abordavam crianças sendo abusadas sexualmente. Considerando que essas crianças estão presentes nas escolas ou possivelmente em centros de atendimento de Educação Infantil, em grande parte do dia, comecei a refletir que, por vezes, sinais de abuso sexual podem ser identificados pelo(a) professor(a). Esses sinais podem, também, ser em forma de relatos pela própria criança para o(a) professor(a).

Além disso, houve uma motivação pessoal. Nenhum familiar notava, nem mesmo as pessoas mais próximas haviam percebido que alguém tão próximo, cometia esse crime. Estes abusos deixaram marcas que aparecem ainda em idade escolar, como dificuldade de concentração e aprendizagem. Os danos causados são irreparáveis, esses traumas estão presentes todos os dias, sendo necessário ajuda profissional para conseguir lidar na vida adulta.

Infelizmente, o abuso é muito presente na vida das meninas, não que os meninos não sejam alvo dos agressores, porém o número é muito maior entre as meninas. Se tratando desses casos de abuso, ao sentar-se numa roda de conversa, muitas mulheres acabam relatando que passaram, no mínimo, por uma situação de abuso, inclusive, partilho dessa afirmação.

Aos meus nove anos de idade, voltando das férias passadas com meu pai, minha irmã mais velha e eu estávamos saindo da rodoviária de Pelotas, nos preparando para um trajeto longo até minha cidade natal, Santa Vitória do Palmar, ambas cidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul.

¹ Essa parte do texto, que apresenta a justificativa, foi escrita na primeira pessoa do singular por apresentar as motivações pessoais da autora.

Seguindo, havia o motorista e o cobrador da empresa de ônibus. Ao entrar no ônibus pedi a minha irmã para ficar no corredor, pois era costume ir ao banheiro seguidamente e assim não acordaria ela quando precisasse. Seguimos viagem enquanto quase todos os passageiros dormiam, inclusive minha irmã. Eram umas oito da noite, quando o cobrador se sentou no banco da fileira ao lado do meu, deitando o banco e olhando para mim, se fechar meus olhos, ainda lembro com detalhes da fisionomia. Era um velho magro, careca, com olhos azuis.

Em certo momento, o ônibus para o cobrador levanta-se, vai até o corredor, fica parado ao meu lado e “esfrega-se” em mim, com a desculpa de deixar o passageiro passar e, isso se repetia sempre que algum passageiro entrasse ou descesse do ônibus. Mesmo com muita vontade de ir ao banheiro, meu medo era tão grande que não sai do lado da minha irmã, só pedia a Deus para chegar logo em casa.

Até hoje me arrependo de não ter dito nada ao descer do ônibus, poderia ter salvo uma criança, pois se ele estava fazendo aquilo, era um abusador e, na minha cabeça ele fazia isso em casa ou com outras crianças, mas eu simplesmente calei e por muitos anos a culpa era minha companheira, foi com a ajuda de terapia que consegui falar e lidar com esta situação, por isso hoje, sabendo do quanto é complicado, busco contribuir na orientação para que não aconteçam casos como esses, que as crianças possam pedir ajuda e denunciar.

Durante a construção inicial deste estudo, em julho de 2020, enfrentamos uma pandemia, o vírus chamado de novo coronavírus ou Covid-19. Que no Brasil, teve início no começo do ano de 2020, com isso surgiu o isolamento social para controlar a disseminação do vírus. Resolução CEE/SC nº 009, de 19 de março de 2020:

Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). (SANTA CATARINA, 2020, s. p.).

Este momento atípico facilitou a insegurança das crianças, pois as vítimas passaram a conviver mais tempo com os abusadores/agressores. Com isto, tivemos início de um ensino remoto ou online aplicado pelas instituições, o local de proteção está vazio, transformando o lar das crianças em local de horror. Conforme Melo, et al. (2020, p. 1):

Considerando que, a maior prevalência dos casos de violência sexual é a intrafamiliar, e que o distanciamento social se tornou um propulsor de risco para essas crianças e adolescentes, pelo fato que, estão passando mais tempo com seus agressores. Esse público se tornou mais vulnerável, devido à falta de acesso a serviços de proteção, como por exemplo, a escola.

Seguinte, são essas as razões que geraram perguntas, as quais busco “respostas” para que possam, assim, colaborar com o “livramento de crianças deste pesadelo real” que atormenta além da vítima, a sociedade também.

A pesquisa busca lidar com o seguinte **problema**: quais os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil, ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual? A fim de responder a problemática, que o **objetivo geral** desta pesquisa foi assim

delineado: Analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual, de Centros de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça/SC.

Para responder o objetivo geral, os objetivos específicos organizados desta forma:

- a) Descrever um breve histórico sobre os direitos das crianças na Educação Infantil, contextualizando a legislação;
- b) Discorrer sobre a definição de abuso sexual infantil no contexto da Educação Infantil;
- c) Identificar os desafios que os professores, que atuam na Educação Infantil, enfrentam ao se depararem com situações de abuso sexual infantil em Centros de Educação Infantil do município de Palhoça/SC.

A partir dessa inquietação, realizei buscas de pesquisas em banco de dados, encontrei algumas pesquisas que contribuem com o tema, selecionando cinco pesquisas como base para a construção deste estudo, procurei, nos sites oficiais de pesquisa, no site da Faculdade Municipal de Palhoça, encontrei uma pesquisa de 2017, que tem a intencionalidade próxima da minha. As palavras chaves utilizadas foram abuso sexual infantil, violência sexual, professor.

Por fim, sabendo que na maioria dos casos de abuso sexual ocorre dentro de casa, tendo como principais abusadores, os pais, padrastos, pais adotivos, tios e avôs, seguindo por amigos da família e vizinhos. Conforme a publicação do site Childhood (2019, s. p.):

Quase 80% das denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes são de abuso sexual. Esse tipo específico de violência sexual tem uma característica alarmante: um número significativo dos agressores são familiares da vítima – pais, mães, padrastos, tios, avôs. No entanto, os órgãos analisados também apresentam dados desiguais quanto a essa característica: entre 2011 e 2017, o Ministério da Saúde registrou 27% de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes em que os agressores são familiares da vítima. No mesmo período, o Disque 100 recebeu 54% de denúncias com esse mesmo perfil. Os dois órgãos constataram que a grande maioria dos agressores de violência sexual contra meninas e meninos são do sexo masculino. Nos dados do Disque 100, 63% dos abusadores são homens e, segundo o Ministério da Saúde, os homens representam 88% dos agressores.

A coleta de dados revelados demonstra a grande importância do aprofundamento e a contribuição significativa desta pesquisa para a educação.

Justificando, que a principal questão mobilizadora do presente estudo é: os desafios dos professores que atuam na Educação Infantil mediante aos casos de violência sexual, tratar sobre o assunto trazendo a importância de encontrar possíveis caminhos, respostas e/ou soluções para que possam contribuir positivamente com o tema abordado na pesquisa, ou seja, como lidar com casos de abuso sexual, na posição de professor(a) da Educação Infantil.

Os autores Antonio Carlos Gil (1991; 2002) e Antônio Joaquim Severino (2007), foram utilizados na construção desta pesquisa, assim como revistas bibliográficas e documentos normativos embasando os dados apresentados. Para fundamentar a discussão teórica, os principais autores utilizados foram Aida Cássia Leal Garcia (1997); Alciane Barbosa Macedo Pereira (2017); Débora Dalbosco Dell'Aglio (1997); Gisele Gonçalves (2016; 2018); Ivanir Maciel (2018); Lívia Freitas Fonseca

Borges (2017); Maria Inês Gandolfo Conceição (2017); Maria Carolina Batista da Silva (2020); Maria Fernanda Diogo (2018); Naíssa Nátyla Marinho Gomes, Xênia Cristina Venâncio Cardoso (2019).

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E A LEGISLAÇÃO

Precisamos ter entendimento sobre os direitos das crianças para que possamos defendê-los e cobrá-los, sabendo desta importância é de valia abordá-los neste estudo, ressaltando que devemos ter acesso facilitado a essas informações. Conforme prescrito no O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, s. p.):

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

O artigo representa os direitos fundamentais que são inerentes à pessoa humana, no caso da criança, ele está definido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Mesmo com essa legislação vigente, são muitas as perguntas que surgem quando tratamos de uma realidade que é, ao mesmo tempo, tão complexa e delicada. Mas é necessário falarmos sobre tal assunto, pois infelizmente, este se faz presente no nosso cotidiano. Por isto, surge a seguinte pergunta: Como nós professores estamos enfrentando as questões de violência? Para responder esta questão, primeiramente é preciso estar ciente dos deveres que nós, sociedade, devemos cumprir. De acordo com Gonçalves (2016, p. 7):

O dever é dos adultos responsáveis pelas crianças, conforme apontado no Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 18: 'É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor' (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, o dever do adulto também é apontado no ECA, deixando claro que é dever zelar pela dignidade da criança. Porém nota-se que temos que ter conhecimento dos direitos das crianças, para que possamos entender e exigir que seja cumprido, com isto, necessitamos saber quais os direitos das crianças. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI):

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2010, p. 14).

Sendo assim, educar com cuidado é um dos direitos assegurados à criança e por isso tem que ser garantido por toda a sociedade.

3 ABUSO SEXUAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira indagação que surge referente ao abuso no contexto da educação infantil é: Como um(a) professor(a) enfrenta situações de indícios de violência? É de suma importância ter um preparo e formação para tratar sobre o assunto. Tais indícios podem surgir através de múltiplas linguagens, como um desabafo feito pela criança, por meio de um desenho, de uma brincadeira, uma mudança de comportamento ou até mesmo, indícios físicos. Por se tratar de algo muito sério e assombroso, é preciso muita cautela ao realizar os processos legais que envolvem denúncia. É necessário que o(a) professor(a), envolva a equipe gestora. Os docentes devem ter conhecimento dos sinais de abuso, pois mediante a eles podemos procurar a melhor alternativa para lidar com a situação e encaminhar esse fato aos órgãos legais cabíveis e às organizações apropriadas de proteção à criança e ao adolescente (SHAFFER, 2005). É um tema muito complexo, segundo Gomes e Cardoso (2019, p. 6):

Por se um tema complicado e reservado, o professor deve tratar o caso junto com a coordenação escolar, levando ao local próprio para esses casos serem resolvidos com mais eficiência. Vale ressaltar que para certamente acontecer todo esse processo, toda a equipe escolar, junto com o professor, esteja adequadamente qualificada diante ao assunto tratado.

Nota-se que o conhecimento sobre o assunto de abuso sexual, deve ser amplamente discutido, pois os casos de denúncias ocorrem, em muitos casos, através da escola, conforme aponta Ministério Público do Paraná citado por Melo, et al. (2020, s.p.):

De acordo com dados de 2020, o Ministério Público do Paraná (MPPR), houve uma queda significativa de 3,77% no tocante às denúncias de abuso sexual de crianças e adolescentes entre os dias 16 de maio e e 15 de abril do referido ano, o que resultou na redução dos índices formais de comprovação de denúncias, contudo, não significa o abolimento ou redução real dos casos de violência sexual ao corpo social juvenil.

Para tanto, o meio escolar é protecionista, tendo que manter suas ferramentas através do distanciamento, dificultando as denúncias, através dos dados fornecidos pelo Conselho Tutelar de Campinas, de março para abril, tempo em que as escolas estavam fechadas, houve uma redução de 52% dos registros de violência sexual (HAIDAR, 2020).

Percebe-se que por ser um tema importante no cenário educacional, ele deve ser abordado desde os primeiros momentos da chegada da criança na educação infantil, é possível perceber a necessidade de tratar sobre educação sexual desde o início da Educação Básica. Explicando as “zonas proibidas e invioláveis”, em que não devem ser tocadas ou beijadas por aqueles que as crianças evitam ou não gostam, e acabam por deixar/fazer por obrigação dos pais.

Existem outros tipos de violência cometidas no meio familiar, sendo eles definidos em seis tipos: violência estrutural; violência psicológica; física, negligência e abandono; trabalho infantil e a violência sexual (PEREIRA, et al., 2017, p. 67). Portanto, nota-se que os tipos de abusos, não consistem em apenas o ato sexual, com penetração. Também, é considerado abuso, o toque do corpo da vítima, a agressão física, verbal e a psicológica, por exemplo.

Com isto, os professores devem exercitar a empatia, a observação, ou seja, aqueles que se importam com a dor do outro, no caso da situação de violência e de abuso sexual, uma vez que quando uma criança confia no(a) professor(a) e compreende que está sendo violada, ela pode expressar. Por meio de uma mediação sensível e respeitosa é possível se aproximar da criança de maneira que não sintam medo e muito menos vergonha, afinal quem está sob o grande perigo deve expor o que ocorre e para isto é necessária orientação.

Sabendo que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) aponta que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

É na Educação Infantil que a criança inicia a Educação Básica e, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é um direito de todas as crianças: conviver, participar, explorar, brincar, conhecer-se e expressar. É neste espaço, que a criança irá vivenciar o convívio com outro e aprender a desenvolver suas sensações e escolhas, também compartilhando vivências e expressando. Adiante, estamos lidando com seres humanos, são crianças que logo serão adultos e, que defenderão e exigirão saber como denunciar e a quem recorrer ao se estar diante de qualquer violência. Em tempos de pandemia, as escolas estão fechadas impactando diretamente na vida das crianças. Conforme Silva (2020, p. 23):

O fechamento em massa de escolas trouxe impactos significativos na vida de milhares de crianças em todo o mundo e não somente em relação ao aprendizado, mas também no que diz respeito ao bem estar físico, emocional e a sua segurança, uma vez que a escola também possui o papel de identificar crianças que sofrem abusos.²⁰ Segundo estudos conduzidos nos EUA 17,27 e Austrália 36 é bastante comum se perceber uma redução no número de notificações de violência infantil no período de férias escolares e em situações de desastres naturais, o que costuma aumentar logo após o retorno escolar; esses achados fortalecem a ideia de que durante a pandemia de Covid-19 os abusos infantis podem ter aumentado, embora muitos deles não venham a ser notificados em razão do aumento da dificuldade de identificar e relatar os casos.^{1, 20-22,31}.

Porém, para que seja possível lidar com casos de abuso sexual, a formação de professores precisa ser aprimorada, demanda professores críticos e reflexivos processos formativos que atribuam ao caráter relacional, resultando em processos de apropriação de saberes experenciados em contextos sociais (FELDMANN, 2009, p. 72). Segundo a afirmação de Maciel, et al. (2018, p. 41): “[...]sublinha que ‘as pessoas não nascem educadores, se tornam educadores’. Os saberes docentes são manifestações históricas, políticas e sociais, sempre inconclusos e em perspectiva”.

Para isto, os professores, necessitam de preparo ao se deparar com estas situações delicadas, pois além de ser um educador é cuidador, visto que o cuidar e educar são indissociáveis, andam juntos. De acordo com Gomes e Cardoso (2019, p. 7):

A sexualidade é preciso ser tratada como qualquer outro tema, esse processo de investigação requer um cuidado especial, pois é ali que o professor tem um contato mais próximo ao aluno, reparando suas mudanças de comportamento. Os abusos podem acontecer dentro e fora do ambiente escolar, desse modo a identificação da forma de violência tem que ser descoberta, para que isso aconteça os docentes devem estar aptos para a identificação e a intervenção com as crianças. A prevenção só acontece, quando o professor torna capaz de conversar e mostrar os riscos e as consequências para os alunos. O professor deve vir como uma bagagem desde a sua formação inicial e seguir em sua formação continuada.

Entende-se, portanto, que a Educação Infantil e a escola têm um papel muito importante, pois trata-se de um ambiente de proteção integral à criança e ao adolescente. Sendo que a situação de violência vividas pelas famílias, reflete diretamente no ambiente escolar e, alguns fatores que estão ligados a violência, podem ser percebidos durante o contato com as famílias. Em muitos casos ela é um instrumento de poder sobre o outro (SUDBRACK; CONCEIÇÃO, 2005). De acordo com Pereira, et al. (2017, p. 66), violência é: “[...]Ou seja, esse tipo de violência resulta na negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de crescimento e desenvolvimento, são subsumidos pela ausência de diferenciação entre autoridade e violência”.

Percebe-se que há seis tipos de violência, a violência física, a estrutural, a violência sexual, psicológica, o trabalho infantil, a violência de negligência e abandono. As famílias que têm qualquer tipo de violência/abuso, geralmente são famílias de classe desfavorecida. Estas famílias são vistas como desestruturadas, justamente por não cumprirem o dever de seguir os direitos das crianças e adolescentes defendidos por lei. Nesse cenário, algumas propostas corroboram para o despreparo das famílias pobres nos cuidados de seus filhos (PENSO; RAMOS; GUSMÃO, 2004). Afirma, Pereira, et al. (2017, p. 67): “Essa ideia encontra-se reproduzida na fala de muitos educadores a respeito do que eles chamam de “família desestruturada”, que, na verdade, corresponde à família cuja estrutura distancia-se do padrão idealizado da família nuclear burguesa”.

Observa-se que é no espaço escolar que o(a) educador(a) desenvolve vínculo com as crianças. São através dos vínculos, como a confiança, que o professor tem acesso a detalhes da vida particular das crianças, é a partir dos vínculos que o(a) professor(a) deixa de ser visto apenas como educador(a) e passa a ser visto como alguém que a criança pode desabafar. Portanto, os professores precisam se dispor e encarar situações de violência, mesmo sem se sentirem aptos para isso (SILVA, 2008). Com isto, é válido a afirmação de Pereira, et al. (2017, p. 68): “[...] é fundamental que a formação de professores viabilize a aquisição de instrumentos teóricos e práticos para que eles possam lidar melhor com essa realidade, sem naturalizá-la ou banalizá-la”.

Investir na formação continuada inclui-se, necessariamente, que para que o(a) professor(a) consiga lidar e acolher a criança, vítima de violência, é indispensável a preparação emocional, do(a) educador(a). De acordo com Pereira, et al. (2017, p. 68): “Diante da necessidade da formação docente para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, algumas propostas têm surgido, particularmente no âmbito da formação continuada”.

Nota-se que os professores devem saber como proceder diante de indícios de abuso e violência, para isto, é indispensável ter uma formação continuada, já que é evidente a ausência de

preparo dos professores ao lidar com casos de violência e de abuso sexual infantil. Assim como Gomes e Cardoso (2019, p. 16) afirmam:

Portanto, é perceptível a necessidade de capacitação para um melhor auxílio dos docentes, aprendendo a identificar e lidar com mais clareza, assim podendo dar suporte à vítima, pois, sabendo que a maior parte dos casos ocorre dentro do contexto familiar, para alguns a escola é o único refúgio.

Observa-se que o abuso sexual é um assunto difícil de ser abordado, se faz necessário, os professores necessitam ter conhecimento, preparo para orientar ao estar diante de situações que envolvam casos de violência e abuso sexual, visto que, só saberemos lidar com o que tivermos entendimento.

Na sequência, visando que além da formação continuada temos outro fator que é preciso dar atenção, sendo a importância da educação sexual na Educação Infantil, isto é fundamental como um modo de prevenção ao abuso sexual e a violência. Seguindo a relevância do tema abordado, assim como os professores necessitam de preparo, as crianças também, já que as crianças só poderão denunciar aquilo que elas conhecem. Dell'Aglio e Garcia (1997, p. 98) afirmam que:

Uma criança que recebe orientação sexual, conforme Suplicy (1990), e que tem pais com quem possa conversar, tem maior possibilidade de assimilar os conceitos de responsabilidade pela própria saúde, higiene e bem-estar. Além disso, a educação sexual dada pelos pais implica não somente em passar informações e transmitir valores, mas também em desenvolver o respeito pelo outro. Souza e Osório (1993) afirmam que cada criança é diferente da outra e que os pais é que as conhecem bem, sendo que a educação sexual da criança cabe, então, fundamentalmente a eles. Para tanto sugerem que os pais sejam chamados na escola, para dialogar sobre o assunto, receber esclarecimentos úteis e poder assim estar mais aptos a dar educação sexual aos seus filhos.

Após este embasamento sobre educação sexual, torna-se mais fácil para que a criança possa identificar uma situação de violência/abuso sexual, visando que as crianças têm curiosidade e na idade de cinco, seis anos, perguntam sobre temas referente à assuntos sexuais. Saber no que as meninas são diferentes dos meninos, ou até mesmo ao presenciar uma troca de fraldas do irmão, por exemplo, e perceber que possui algo diferente, ou seja, algo que esta criança não tem. Como apontam Dell'Aglio e Garcia (1997, p. 98):

Os professores percebiam manifestações das crianças através de jogos sexuais, brincadeiras de namoro, tentativas de se espiarem no banheiro e de levantarem as saias das meninas, risadas frente a referências à partes do corpo, entre outras. Inicialmente as professoras não sabiam como lidar com estas situações, que lhes traziam ansiedade, dúvidas e até mesmo constrangimento.

Por meio da compreensão da necessidade de falar sobre educação sexual, é indispensável ressaltar os impactos gerados pelos agressores são vitalícios, fazendo com que a criança tenha necessidade de apoio psicológico, para que possa lidar com os traumas ao longo da vida. De acordo com Sgrott, et al. (2011, p. 312):

A violência doméstica contra a criança e o adolescente deve ser combatida de forma sistemática e rigorosa, não somente pelos prejuízos físicos e psíquicos que causa às vítimas, mas, sobretudo, pelo padrão abusivo de relação social que ela dissemina e que fere o mais elementar direito do ser humano: o direito à vida (AZEVEDO; GUERRA, 2002, p. 312).

Por fim, sabendo que existe mais de um tipo de abuso/violência, observa-se que os mesmos violam a vida das crianças, através de bloqueios, traumas, sentimento de culpa e dor, fazendo com que a vítima carregue isto por anos e, se cale por muito tempo sem denunciar, na grande maioria a denúncia aparece somente na idade adulta.

4 METODOLOGIA

Através dos estudos realizados, percebe-se que uma pesquisa deve conter coerência epistemológica, metodológica e técnica. De acordo com Gil (1991, p.19) a pesquisa é “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A presente pesquisa é configurada pelos seguintes procedimentos metodológicos: abordagem quantitativa e qualitativa, tipo de pesquisa exploratória, explicativa e a técnica de coleta de dados será através de questionário online.

A primeira etapa foi dada por meio de pesquisas sobre o tema discutido neste estudo, utilizando palavras-chaves e aprofundamento de leitura, denominado como pesquisa bibliográfica, ou seja, de materiais produzidos anteriormente, sendo eles artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC), teses e dissertações encontradas em banco de dados online.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória que segundo Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa está classificada como abordagem quantitativa e qualitativa com tipo de pesquisa explicativa, pela busca de objetivos citados, sendo que, tem como intuito perceber os “quais os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil, ao se depararem com casos de criança que sofreram por abuso sexual?”. Tendo em vista a busca pela preparação de como podemos reduzir esse quadro e por vezes, evitá-lo juntamente com aulas de educação sexual. De acordo com Hohendorff e Patias (2019, p.2):

Na abordagem quantitativa, a realidade é percebida como única, objetiva e separada do/a pesquisador/a (Ontologia), sendo apenas aproximada por meio de testes estatísticos (Epistemologia) de forma que o/a pesquisador/a deve assumir uma postura neutra (Axiologia). Assim, o processo de pesquisa assume o raciocínio dedutivo a partir do qual começa-se com uma teoria geral e busca-se, por meio da pesquisa, testar hipóteses derivadas desta teoria (Metodologia).

Na abordagem qualitativa, Hohendorff e Patias (2019, p.2), afirmam que:

Por outro lado, na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva (Ontologia), sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa. A realidade é construída em conjunto entre pesquisador/a e Patias & Hohendorff 3 Psicol. estud., v. 24, e43536 2019 pesquisado/a por meio das experiências individuais de cada sujeito (Epistemologia). Sendo assim, os pesquisadores entendem que não há neutralidade e que estão, no processo da pesquisa, influenciando e sendo influenciados pelo que está sendo pesquisado (Axiologia).

A técnica utilizada para a coleta de dados na construção do trabalho é o questionário online, que acontecerá por meio das respostas/vivências dos professores. Sendo assim, a pesquisa se dará através de coleta de informações, de dados e a realidade que o(a) professor(a) encontra na sala de referência.

Esta pesquisa, traz o embasamento teórico, elencando citações, assim como Severino (2007, p.174) afirma:

As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura de documentação e que se revelam úteis para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio. Tais citações são transcritas a partir das fichas de documentação, podendo ser transcrições literais ou então apenas alguma síntese do trecho que se quer citar.

Por tanto, a utilização de citações além de embasamento teórico, concretiza o ideal do(a) pesquisador(a).

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi feita uma pesquisa técnica com a utilização de um questionário online, com os docentes que atuam na Educação Infantil, em todas as faixas etárias, em Centros públicos de Educação Infantil no município de Palhoça/SC.

4.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário online aberto, tendo como público-alvo os docentes referentes à Educação Infantil da Grande Florianópolis.

A ferramenta de pesquisa utilizada para a realização da pesquisa de campo foi efetuada por um formulário online. Esse formulário foi elaborado na plataforma Google formulário e, encaminhado para os respondentes com o objetivo de analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual, de Centros de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça/SC.

Para atingir o objetivo geral foi estabelecidos os objetivos específicos que originaram os procedimentos metodológicos descritos no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Objetivos, procedimentos e características

OBJETIVO ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	CAPÍTULO
Descrever um breve histórico sobre os direitos das crianças na Educação Infantil, contextualizando a legislação	Pesquisa bibliográfica e documental	Capítulo 2 - Educação Infantil: os direitos das crianças e a legislação
Discorrer sobre a definição de abuso sexual infantil no contexto da Educação Infantil	Pesquisa bibliográfica e documental	Capítulo 3 - Abuso sexual no contexto da Educação Infantil

Identificar os desafios que os professores que atuam na Educação Infantil enfrentam ao se depararem com situações de abuso sexual infantil em Centros de Educação Infantil do município de Palhoça/SC	Entrevistas através de questionário online	Capítulo 5 - Resultados e discussões
---	--	--------------------------------------

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

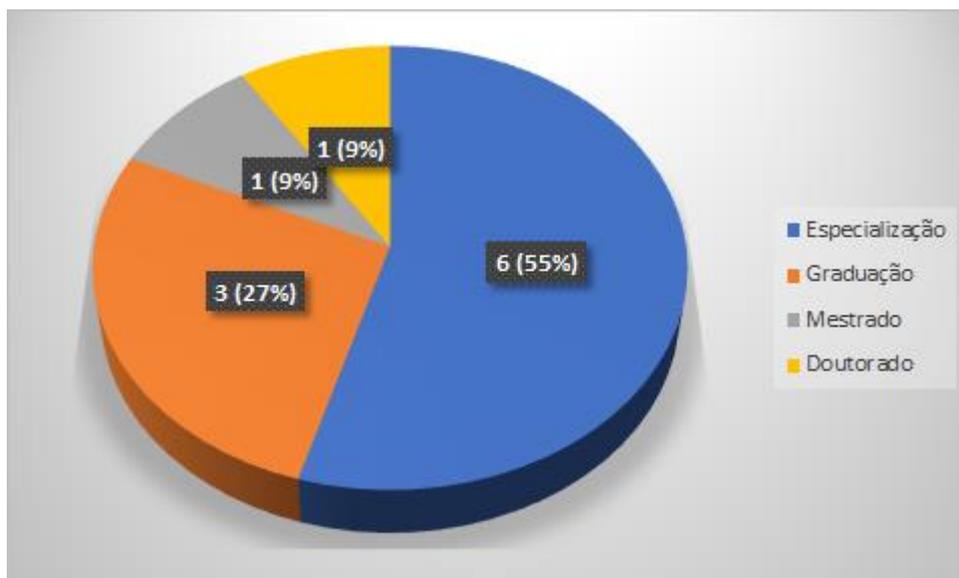
No transcorrer da pesquisa foi elaborado um questionário para responder a seguinte problemática: quais os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil, ao se depararem com casos de criança que sofreram por abuso sexual?

A coleta de dados foi realizada entre os dias 15 a 30 de setembro de 2021, sendo encaminhado para dezesseis docentes da Educação Infantil do município de Palhoça/SC, alcançando o retorno de onze docentes.

O formulário *online* para a coleta de dados foi disponibilizado no *link* a seguir: <<https://forms.gle/UmKoxvDyBNnFSMKTA>>, entre os dias 15 de setembro de 2021 e 30 de setembro de 2021.

Para iniciar o questionário, foram elaboradas questões sobre o cotidiano educacional, como grau de escolaridade, idade, tempo de docência, gênero, com o intuito de traçar os perfis dos respondentes. A primeira questão foi referente ao grau de escolaridade, onde constatou-se que há um docente com doutorado e um com mestrado, conforme gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1- Grau de escolaridade

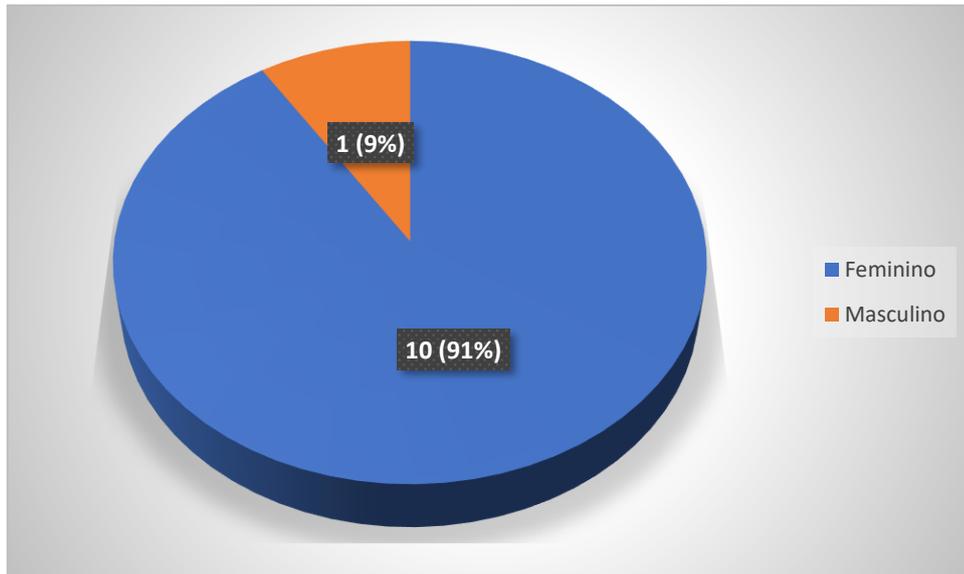


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com o gráfico 1, dos 11 docentes respondentes da pesquisa, 3 possuem graduação, 6 possuem especialização, 1 possui mestrado e 1 possui doutorado. Diante dos dados, podemos afirmar que a grande maioria dos docentes respondentes tem especialização, sendo 55% do público pesquisado, logo temos a graduação com 27% dos entrevistados.

O segundo questionamento realizado foi referente ao gênero dos docentes respondentes, conforme o gráfico 2 a seguir:

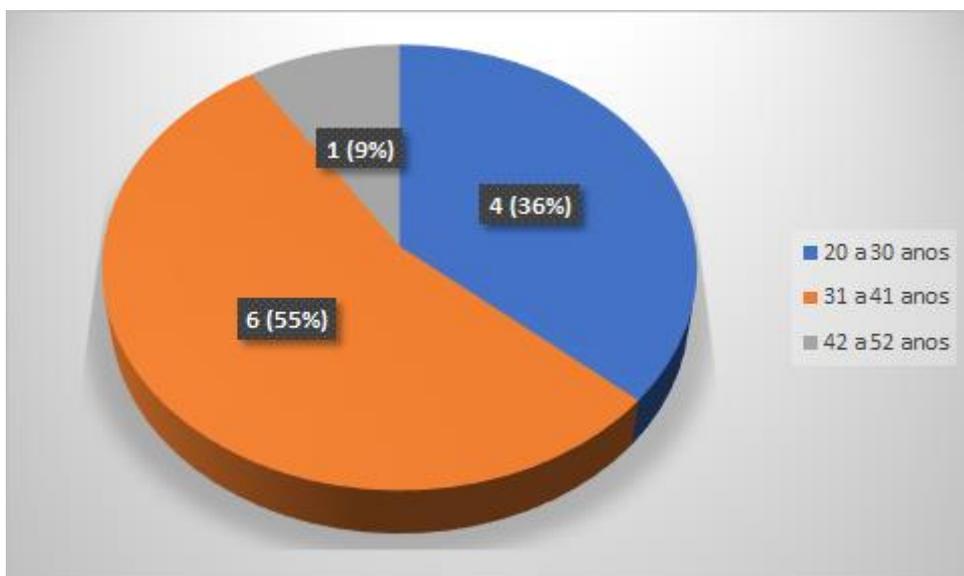
Gráfico 2 - Gênero dos docentes



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No gráfico 2, 91% dos docentes respondentes são do sexo feminino e 9% são do sexo masculino, demonstrando que o público feminino é a grande maioria. Na questão seguinte, foi contabilizado a faixa etária dos docentes, dando origem ao gráfico 3.

Gráfico 3 - Idade dos docentes

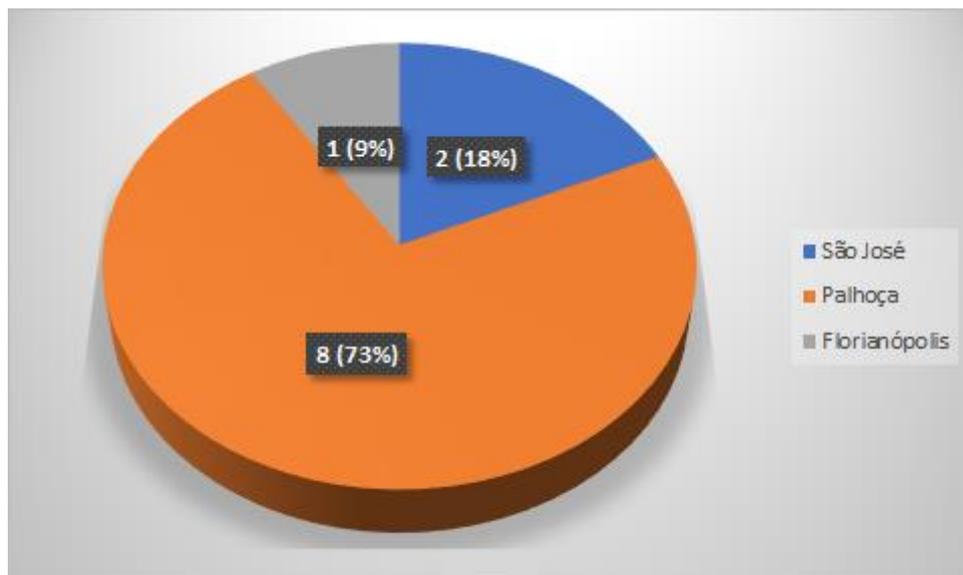


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Segundo o gráfico 3, cerca de 36% dos docentes respondentes possuem a idade entre 20 a 30 anos, 55% de 31 a 41 anos e 9% de 42 e 52 anos. De acordo com os dados, a maioria dos docentes respondentes possuem idade de 31 a 41 anos de idade, na sequência de 20 a 30 anos e apenas um de 42 a 52 anos.

Na sequência, foi questionada a cidade onde os docentes residem, dando origem ao gráfico 4.

Gráfico 4 - Cidade em que os docentes residem

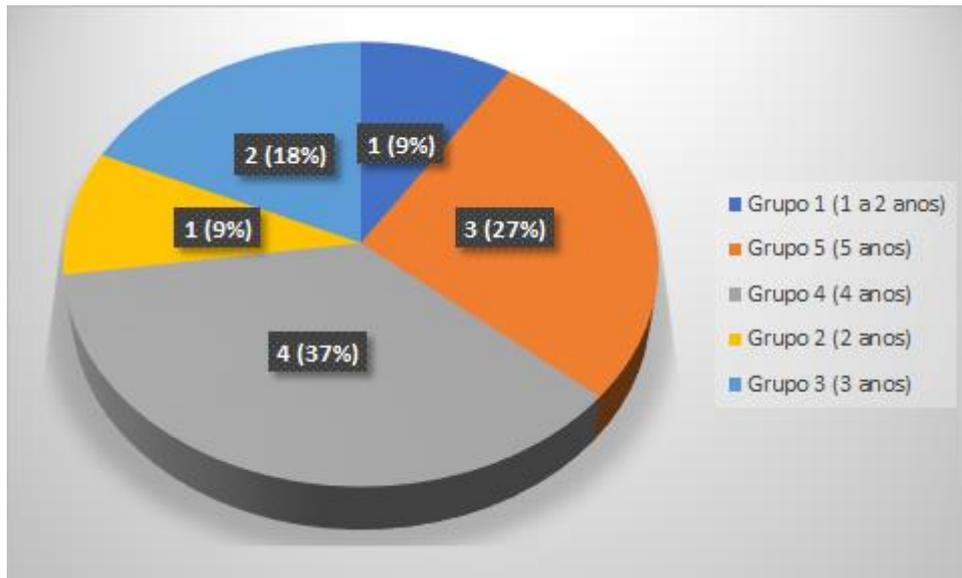


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No gráfico 4, temos em vista que a maioria dos docentes respondentes reside no município de Palhoça/SC, sendo 73%, seguindo 18% são moradores do município de São José e 9% residem na capital de Santa Catarina, no município de Florianópolis, o grupo em que os docentes atuam.

Referente ao grupo em que os docentes respondentes atuam, foi constatado que 4 docentes atuam para o grupo 4 de 4 anos., conforme gráfico 5, a seguir:

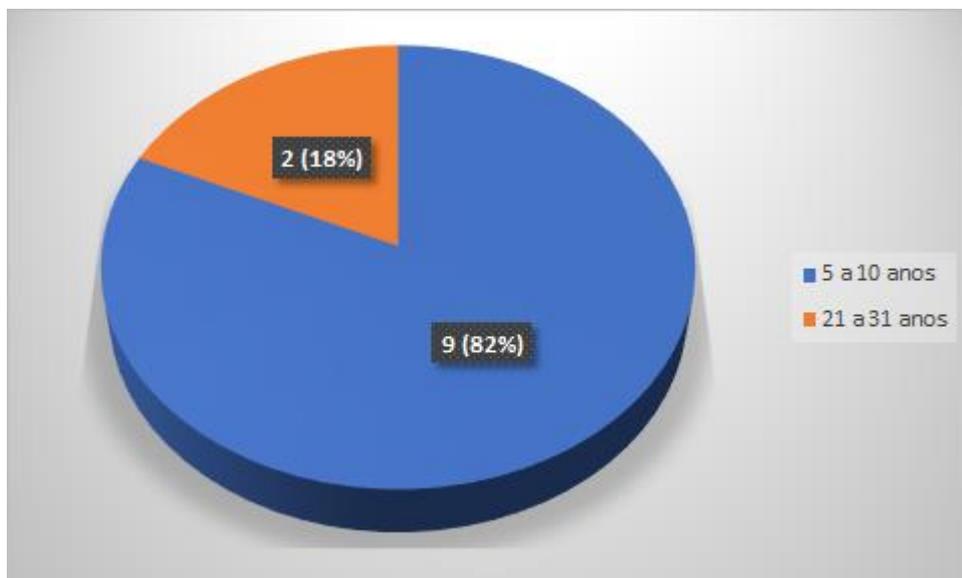
Gráfico 5 - Grupo em que os docentes atuam



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Neste questionamento, a maioria dos docentes respondentes trabalha com o grupo 4 (4 anos), sendo 37%, em segundo vem o grupo 5 (5 anos) com 27%, no grupo 3 (3 anos) são 18% e nos grupos 1 (1 a 2 anos) e 2 (2 anos) são 9% respectivamente atuados pelos docentes respondentes. Na próxima pergunta, questionamos o tempo de docência, apontado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Tempo de docência dos docentes



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme o gráfico 6, cerca de 82% dos docentes respondentes atuam de 5 a 10 anos e 18% atuam de 21 a 31 anos. Constatou-se que 2 docentes têm mais de 21 anos de tempo de docência.

Para dar sequência ao questionário, após os dados da identificação dos docentes pesquisados, realizamos questionamentos referente ao tema de pesquisa, com o intuito de responder a problemática proposta: quais os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil, ao se

depararem com casos de criança que sofreram por abuso sexual? O questionamento foi feito com 4 questões abertas, sendo que o objetivo era analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual, de Centros de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça/SC.

A primeira questão aberta, tratava de saber se o docente havia se deparado com algum caso de abuso sexual, se a resposta fosse sim, em qual grupo atuava e qual a idade da criança. Nove docentes responderam que nunca se deparam com essa questão no contexto da Educação Infantil. Para os dois docentes que responderam sim, apontamos nas falas a seguir:

D3²: “Grupo de pré-escolar. A criança tinha 5 anos.”.

D4: “Conselho comunitário- na Palhoça - 4 anos”.

Percebe-se que nestes dois casos respondidos pelos docentes, o abuso, a violência viola os direitos das crianças. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Na seguinte pergunta aberta, questionamos se o docente crê que a formação continuada é fundamental para lidar com casos de abuso sexual infantil. Os docentes respondentes confirmam essa problemática, conforme algumas falas a seguir:

D3: “Sim. A formação continuada complementa, aprofunda e atualiza o professor sobre os mais diversos saberes e fazeres necessários à docência numa perspectiva crítica e inovadora, atenta, inclusive às questões como os casos de abuso sexual. A formação inicial é fundamental, mas não dá conta de aprofundar conhecimentos, estratégias e encaminhamentos específicos como no caso das crianças vítimas de abusos sexuais.”

D5: “É fundamental para que permita que a intervenção pedagógica o encaminhamento seja realizado.”

D8: “Sim, o professor quando estuda a respeito abre a visão para coisas que passavam despercebidas.”

D9: “Acredito que a formação continuada nos deixará mais preparadas para saber como lidar em casos de abuso sexual na educação infantil.”

D10: “Sim, se na formação continuada for abordado este tema e como devemos proceder para ajudar.”

Portanto, constatou-se que os docentes respondentes concordam que a formação continuada auxilia em como lidar em situações de abuso sexual infantil. Conforme Gomes e Cardoso (2019, p. 16) afirmam:

Portanto, é perceptível a necessidade de capacitação para um melhor auxílio dos docentes, aprendendo a identificar e lidar com mais clareza, assim podendo dar suporte à vítima, pois, sabendo que a maior parte dos casos ocorre dentro do contexto familiar, para alguns a escola é o único refúgio.

² Para garantir o anonimato do respondente, adotou a letra D (docente) e a numeração para cada docente respondente.

Constata-se que os docentes respondentes apostam na formação continuada para que haja preparação ao se deparar com esta temática no contexto escolar.

Na terceira pergunta, questionou-se sobre os CEIs, se orientam as medidas a serem tomadas pelo docente, em casos de abuso sexual. Dois dos docentes responderam que não, já os demais professores que sim e informaram quais são as medidas, conforme as falas a seguir:

D1: “Sim, notificar o conselho tutelar para que possa ser feita uma investigação.”

D2: “Nunca vivenciei nada parecido, mas com toda certeza se houver um caso o CEI estará disponível a tomar a melhor posição.”

D3: “Cada vez mais os CEIs vêm orientando os professores e as famílias a como lidar com as questões relacionados aos casos de abuso sexual. Com o advento do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e graças à sua implementação mais específica junto aos Conselhos Tutelares e outros órgãos de proteção à infância, verifica-se um forte movimento de prevenção e encaminhamento dos casos de abuso sexual. Outro importante movimento tem sido balizado nos últimos anos pelos próprios professores que militam pelos direitos das crianças. O fio que tece os Seminários de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (RME) de Palhoça é o dos "direitos das crianças", sendo que no ano passado o Seminário teve como tema específico os 30 anos do ECA e os seus desdobramentos.”

D4: “Sim, é entrado em contato com conselho tutelar e assistência social.”

D9: “Sim, informar a coordenação do CEI para que todas as medidas sejam tomadas.”

De acordo com as respostas dos docentes, os Centros de Educação Infantil informam como deve ser feito a denúncia em casos de abuso sexual infantil. Conforme Gomes e Cardoso (2019, p. 6):

Por se um tema complicado e reservado, o professor deve tratar o caso junto com a coordenação escolar, levando ao local próprio para esses casos serem resolvidos com mais eficiência. Vale ressaltar que para certamente acontecer todo esse processo, toda a equipe escolar, junto com o professor, esteja adequadamente qualificada diante ao assunto tratado.

Sendo assim, a maioria dos docentes respondentes recebem instruções dos CEIs, de como denunciar os casos de abuso sexual. Finalizando o questionário, na quarta pergunta, questionou-se a aplicação da educação sexual, na docência, como forma de prevenção. O docente D4 respondeu que não e o docente D7 informou que não sabe. Os demais docentes responderam que aplicariam, de acordo com as falas a seguir:

D1: “Aplicaria, com vídeos educativos e histórias relacionadas ao tema.”

D2: “Sim, através de livrinhos(gibis) lúdicos com histórias relatando algo do tipo, plaquinhas com sinalizações de onde não se deve tocar em uma pessoa, principalmente criança, e assim vai.”

D3: “Sim. A educação sexual é um importante caminho para a prevenção ao abuso sexual. A educação sexual contribui de vários modos para orientar as crianças sobre a valorização do seu corpo e mesmo como agir frente a possíveis abusos. A educação sexual é um caminho para potencializar o autocuidado e tornar possível como diferenciar o que é o espaço do seu corpo e do corpo do outro, bem como aprender a como se proteger do assédio. Para tanto, as propostas pedagógicas precisam estar articuladas com as famílias, iniciando pela orientação familiar, e desenvolvem-se por meio de materiais diversos e apropriados, como: brincadeiras, brinquedos, jogos, literatura, imagens etc. a respeito do tema, com fim de promover um diálogo sobre cuidados, valorização do corpo, autoestima

e como se proteger. Também é possível criar situações de risco e dialogar como seria possível sair de tais situações. As ações envolvem ainda a utilização dos meios de comunicação para chamar à atenção e orientar as crianças, além da apresentação do ECA e dos órgãos de proteção à infância, obviamente a partir de uma linguagem que colabore para o entendimento das crianças em suas diferentes idades. É fundamental que se tenha claro que educação sexual não se dá fora das propostas cotidianas de cuidado e educação das crianças a partir de um percurso que entrelaçam fortemente direitos (brincar, interagir, conviver, conhecer-se,) e princípios (éticos, políticos e estéticos)."

D10: "Sim, mostrar à criança a importância de proteger seu corpo, e onde as pessoas não podem ficar tocando. Usando como instrumento pedagógico, livros, brincadeiras, tudo de forma bem lúdica."

Nota-se que, os docentes respondentes acreditam na educação sexual como forma de prevenção ao abuso sexual infantil. De acordo com Gomes e Cardoso (2019, p. 7):

A sexualidade é preciso ser tratada como qualquer outro tema, esse processo de investigação requer um cuidado especial, pois é ali que o professor tem um contato mais próximo ao aluno, reparando suas mudanças de comportamento. os abusos podem acontecer dentro e fora do ambiente escolar, desse modo a identificação da forma de violência tem que ser descoberta, para que isso aconteça os docentes devem estar aptos para a identificação e a intervenção com as crianças. a prevenção só acontece, quando o professor torna capaz de conversar e mostrar os riscos e as consequências para os alunos. o professor deve vir como uma bagagem desde a sua formação inicial e seguir em sua formação continuada.

Sendo assim, a educação sexual inserida na educação infantil, auxilia a criança a perceber o abuso, portanto a criança só saberá denunciar ou falar sobre quando conhece algo sobre o assunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a problemática destacada nesta pesquisa: quais os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil, ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual? Podemos constatar que, infelizmente, os casos de abuso sexual infantil estão presentes nas respostas dos docentes que colaboraram com o estudo desta pesquisa. Constatou-se que os desafios encontrados pelos docentes respondentes é a busca pelo preparo, ou seja, apostar em uma formação continuada para que assim, seja possível lidar com esses casos. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi atingido e respondeu a problemática proposta deste estudo.

A partir do objetivo geral, alinhou-se os objetivos específicos, sendo o primeiro: Descrever um breve histórico sobre os direitos das crianças na educação infantil, contextualizando a legislação. Para fundamentar este objetivo específico buscou-se o embasamento no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI, 2010) juntamente com artigo retirado do banco de dados.

Para o segundo objetivo específico utilizou-se: Discorrer sobre a definição de abuso sexual infantil no contexto da Educação Infantil. A sustentação do segundo objetivo específico foi desenvolvida com a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI, 2010) e artigos coletados do banco de dados, que permitiram a fundamentação teórica para análise dos dados coletados nessa pesquisa.

O terceiro objetivo específico foi atingido, pois foi realizada a avaliação dos desafios que os professores que atuam na Educação Infantil enfrentam ao se depararem com situações de abuso sexual infantil em Centros de Educação Infantil do município de Palhoça/SC. Essa foi feita através do questionário enviado aos docentes. Onde constatou-se que é problema da sociedade, assim precisa ser abolido. Os desafios enfrentados são inúmeros, entre eles a capacitação docente, a falta de preparo dos profissionais da educação, entre outros.

Para pesquisas futuras propõe-se analisar as relações entre o aprendizado da criança e os temas ocasionadas pelo abuso sexual, assim como a importância da educação sexual na primeira infância, como forma de prevenção, pois é através da educação sexual inserida desde o início da vida escolar das crianças, que contribuirá com a diminuição dos casos de violência, já que a criança só fala sobre o que ela tem entendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de jul. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. **Resolução no 4 de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2021.

CHILDHOOD. **Pela proteção da infância**. São Paulo, 14 ago. 2019. Disponível em: <https://www.childhood.org.br/a-violencia-sexual-infantil-no-brasil>. Acesso em: 17 maio 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (CEE/SC). **Resolução CEE/SC nº 009, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). Florianópolis, 19 mar. 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1808-resolucao-009-1/file>. Acesso em: 17 maio 2021.

FELDMANN, Marina. Formação de professores e cotidiano escolar. *In*. FELDMANN, Marina (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009. p. 71-80.

GARCIA, Aida Cássia Leal; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Uma experiência de educação sexual na pré-escola. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 12-13, fev./ago., 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1997000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/bj9trdCnZnFtGMx5ZQTRcty/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Naíssa Nátyla Marinho; CARDOSO, Xênia Cristina Venâncio. **Formação docente para possíveis casos de abuso sexual**. Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2019. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/02/NA%c3%8dSSA-N%c3%81TYLA-MARINHO-GOMES-E-X%c3%8aNIA-CRISTINA-VEN%c3%82NCIO-CARDOSO.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GONÇALVES, Gisele. A criança como sujeito de direitos. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED SUL, 11., 2016 **Anais [...]** UFPR: Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-5_GISELE-GONÇALVES.pdf. Acesso em: 17 maio de 2021.

H Aidar, Stephanie. Escolas fechadas derrubam denúncias de violência. **CBN Campinas**, 21 maio 2020. Disponível em: <https://portalcabcampinas.com.br/2020/05/com-escolas-fechadas-conselho-tutelar-registra-queda-nas-denuncias/>. Acesso em: 17 maio 2021.

HOHENDORFF, Jean Von; PATIAS, Naiana Dapieve. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. estud.**, v. 24, e43536, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MACIEL, Ivanir; DIOGO, Maria Fernanda; GONÇALVES, Gisele. Formação inicial de professores em pedagogia pautada nos pressupostos da educação em direitos humanos. **Revista Vias Reflexivas**,

Palhoça, SC: FMP, v. 10, p. 39-49, dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341742395_Formacao_Inicial_de_Professores_em_Pedagogia_pautada_nos_pressupostos_da_Educacao_em_Direitos_Humanos. Acesso em: 23 maio 2021.

MELO, Eduarda Farias de; SILVA, Julia Regina Peixoto da; SILVA, Mariana Roberta da. O distanciamento social como fator de risco da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes no Brasil. *In: SEMANA DE PESQUISA DA UNIT SEMPEsq*, 2020. **Anais [...]** Alagoas, 2020. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13850. Acesso em: 3 jun. 2021.

PALHOÇA. Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Palhoça: FMP, dez. 2019.

PENSO, M. A., RAMOS, M. E. C.; GUSMÃO, M. M. A violência na família :reflexo da exclusão social. *In: M. A. RIBEIRO; L. F. COSTA (Eds.). Família e problemas na contemporaneidade: reflexões e intervenções do Grupo Socius*. Brasília: Universa, 2004. p. 71-86.

PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo; BORGES, Livia Freitas Fonseca. Reflexões sobre a formação de professores para o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças. **Tecnia**, v. 2, n. 2, p. 63-83, 2017. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/145/65#>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SGROTT, Bruna Cristina; FLORIANO, Cristiano José; PRÓSPERO, Elisete Navas Sanches; SANCHES, Elizabeth Navas; ELSÉN, Ingrid. Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 66, p. 303-314, jul./set., 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20375/19643>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2005.

SILVA, Maria Carolina Batista da et al. Evidências sobre os impactos da pandemia da covid-19 na violência contra crianças: revisão de escopo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, e20210058, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0058>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/whykLqLYVMw9bs7rrfZKhJw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SUDBRACK, M. F. O.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Jovens e violência: vítimas e/ou algozes? *In: L. F. COSTA; T. M. C. de ALMEIDA (Eds.). Violência no cotidiano: do risco à proteção*. Brasília: Universa: Liber Livro, 2005. p. 185-198.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE



Seção 1 de 3

EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

Olá, prezado docente, tudo bem? Esperamos que sim.
 Está pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Através deste questionário, buscamos dados para a seguinte pesquisa, cujo o objetivo é: analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual de um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça.

Solicitamos que você, docente da Educação Infantil, possa participar desta pesquisa. A pesquisa será realizada online e ficará disponível para participação durante 15 dias. A coleta será realizada até o dia 30 de setembro de 2021.

O questionário, contém dez perguntas, que são relacionadas com o seu cotidiano docente, sendo assim tornando-o rápido de ser respondido.
 Agradecemos a sua atenção, colaboração e retorno. Contamos com você como respondente desta pesquisa, será de extrema importância para a coleta de dados, a relevância, trará grande reflexão.
 Atenciosamente,

Gettielle Bellettine - Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia (FMP)
 Professora Doutora Andreia de Bem Machado - Orientadora (FMP)

E-mail *

E-mail válido

.....

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Termo de consentimento



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Gettielle Bellettine. Sou a pesquisador/a do estudo "EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.", sob a orientação do/a professor/a Andreia de Bem Machado. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual, de um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça. A coleta de dados não trará custos, riscos ou desconfortos aos participantes. Espera-se que os resultados da pesquisa ajudem a entender como os docentes lidam com casos de abuso sexual infantil. Em conformidade com as normas éticas que regulam pesquisas envolvendo seres humanos, posso lhe garantir liberdade de adesão e completo sigilo da sua identidade; assim sendo, o seu nome ou qualquer forma de identificação será excluída dessa pesquisa. Informo, ainda, que meu Trabalho de Conclusão de Curso, bem como quaisquer publicações que resultarem desta pesquisa, manterão a garantia de sigilo e, portanto, preservarão a identidade e a privacidade dos participantes.

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade. Dou meu consentimento para que a equipe de pesquisadoras que elaboraram o questionário utilize os dados por mim fornecidos, de forma anônima, em relatórios, artigos e apresentações.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo e-mail gettielle.bellettine@aluno.fmpsc.edu.br e/ou a orientadora pelo e-mail andrea.debem@fmpsc.edu.br

Assinale o seu termo de concordância: *

- Aceito participar voluntariamente da pesquisa, mantendo o sigilo de minha identidade.
- Não aceito participar voluntariamente da pesquisa.

Seção 3 de 3

Questionário

Descrição (opcional)

Grau de escolaridade: *

Magistério

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Gênero *

Feminino

Masculino

⋮

Idade *

20 a 30 anos

31 a 41 anos

42 a 52 anos

53 anos ou mais

Cidade em que reside *

Palhoça

São José

Florianópolis

Biguaçu

Santo Amaro da Imperatriz

Grupo que leciona *

- Berçário (0 A 11 meses)
- Grupo 1 (1 a 2 anos)
- Grupo 2 (2 anos)
- Grupo 3 (3 anos)
- Grupo 4 (4 anos)
- Grupo 5 (5 anos)

Tempo de docência *

- 5 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 a 31 anos
- 32 anos ou mais

Em algum momento da docência se deparou com casos de abuso sexual, se sim qual grupo escolar lecionava e qual a idade da criança? *

Texto de resposta longa

.....

⋮

Como docente, acredita que a formação continuada é fundamental para lidar com casos de abuso sexual infantil, se sim por quê? *

Texto de resposta longa

O Centro de Educação Infantil (CEI) orienta as medidas a serem tomadas pelo docente, em casos de abuso sexual, se sim cite quais são: *

Texto de resposta longa

Na docência, aplicaria a educação sexual como forma de prevenção? Se sim, informe de que maneira? *

Texto de resposta longa

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

Seção 2 de 3

Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Gettielle Bellettine. Sou a pesquisador/a do estudo "EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.", sob a orientação do/a professor/a Andreia de Bem Machado. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual, de um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de Palhoça. A coleta de dados não trará custos, riscos ou desconfortos aos participantes. Espera-se que os resultados da pesquisa ajudem a entender como os docentes lidam com casos de abuso sexual infantil. Em conformidade com as normas éticas que regulam pesquisas envolvendo seres humanos, posso lhe garantir liberdade de adesão e completo sigilo da sua identidade; assim sendo, o seu nome ou qualquer forma de identificação será excluída dessa pesquisa. Informo, ainda, que meu Trabalho de Conclusão de Curso, bem como quaisquer publicações que resultarem desta pesquisa, manterão a garantia de sigilo e, portanto, preservarão a identidade e a privacidade dos participantes.

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade. Dou meu consentimento para que a equipe de pesquisadoras que elaboraram o questionário utilize os dados por mim fornecidos, de forma anônima, em relatórios, artigos e apresentações.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo e-mail gettielle.bellettine@aluno.fmpsc.edu.br e/ou a orientadora pelo e-mail andrea.debem@fmpsc.edu.br

Assinale o seu termo de concordância: *

Aceito participar voluntariamente da pesquisa, mantendo o sigilo de minha identidade.

Não aceito participar voluntariamente da pesquisa.

APÊNDICES

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Palhoça, 15/ setembro / 2021.

A/C Carmelita Gregoria Martins de Souza

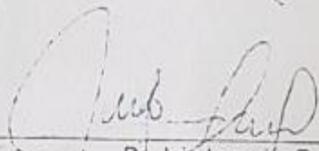
Diretora

Ref. Carta de apresentação

Prezada/o Senhor/a,

Venho por meio deste documento apresentar o/a acadêmico/a Gettielle Bellettine, aluno/a regularmente matriculado/a no curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). O/A acadêmico/a está desenvolvendo o TCC intitulado "EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.", cujo objetivo principal é analisar os desafios encontrados pelos professores que atuam na Educação Infantil ao se depararem com casos de crianças que sofreram por abuso sexual. Solicito, em nome da FMP, que vossa instituição permita a realização da pesquisa em suas dependências. Garanto que a coleta de dados não trará prejuízos ou desconfortos bem como buscará não interferir nas rotinas da instituição. Permaneço à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,



Dr. Jair Joaquim Pereira
Coordenador do curso de Pedagogia (FMP)

Eu, Carmelita Gregoria Martins de Souza recebi as informações necessárias sobre a pesquisa "EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL." e AUTORIZO a realização do estudo nesta instituição de ensino.

Rua João Pereira dos Santos, 305 – Ponte do Imaruim – Palhoça/SC
CEP: 88130-475 – Fone (48) 3341-0616
CNPJ 07 933 452 0001-75

ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
CURSO DE PEDAGOGIA

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, **Gettielle Garcia Bellettine**, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça, matrícula nº 276, declaro, para os devidos fins que:

1. A monografia intitulada **EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL** é de minha **exclusiva autoria** e o conteúdo e a forma do referido trabalho não é plágio ou cópia ilegal de outra obra literária, artística ou científica.
2. Declaro ainda que a referida monografia foi elaborada respeitando todos os preceitos legais, especialmente a Lei de Direitos Autorais (Lei n. 9.610/1998), a qual declaro conhecer na íntegra, e assumo pessoalmente as sanções a serem aplicadas em caso de violação de direitos autorais, conforme dispõe o Título IV - Das sanções às violações dos direitos autorais*.

Pela verdade do que afirmo, assino e dato a presente declaração.

Palhoça, SC, 22 de novembro de 2021.

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

ANEXO C - AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NA BIBLIOTECA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA
CURSO DE PEDAGOGIA

**AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO NA BIBLIOTECA DA FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**

Eu, **Gettielle Garcia Bellettine** regularmente matriculado(a) no Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP), autorizo a publicação de meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, intitulado **EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES MEDIANTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**, orientado pela professora orientadora **Drª Andréia de Bem Machado**, no site da biblioteca da FMP.

Palhoça/SC,

Data: 22 de novembro de 2021

ASSINATURA ACADÊMICO(A)